



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDVANIA RAPOSO ARAUJO

**COMO SE DEU A EDUCAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA EM OIAPOQUE**

OIAPOQUE- AP
2022

EDVANIA RAPOSO ARAUJO

**COMO SE DEU A EDUCAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA EM OIAPOQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Profa. Me. Joana Cíntria Pinto Leal

OIAPOQUE- AP
2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- A663c Araujo, Edvania Raposo
 como se deu a educação de ensino fundamental durante o período de
 pandemia em Oiapoque / Edvania Raposo Araujo - Macapá, 2022.
 27 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
 Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.
- Orientadora: Joana Cintría Pinto Leal.
- I. Educação. 2. Pandemia. 3. Oiapoque. I. Leal, Joana Cintría Pinto, orient.
 II. Título.

EDVANIA RAPOSO ARAUJO

**COMO SE DEU A EDUCAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA EM OIAPOQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito avaliativo para obtenção do título de graduação.
Profa. Me. Joana Cíntria Pinto Leal

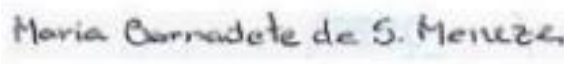
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Joana Cíntria Pinto Leal
Orientador e Presidente da Comissão



Prof. Me. Roselcia Ferreira Prestes
Membro parecerista



Prof. Esp. Maria Bernadete S. Menezes
Membro parecerista

Apresentado em: 22/04/2022

Conceito/Nota: 75

Depois de tantas lutas passadas até aqui, este é um triunfo para reconfortar minhas angustias enquanto sobrevivente do século XXI.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos permitido chegar até aqui.

As minhas colegas Vanusa Marcela Brasil e Lorena Thaise que sempre me ajudaram.

A todos os docentes que se fizeram presente no decorrer destes quatro anos e que não mediram esforços para serem nossos mediadores, em especial o professor Roni Figueira, que sempre veio nos acompanhando

A minha orientadora Joana Cíntria, por ser paciente compreensiva e dedicada com todos.

A toda a equipe do Polo, destacando a professora Lenilisa dos Santos Trindade, e professora Maria Bernadete, sempre em prontidão e dedicação.

A todas as entidades que possibilitaram nossa formação, Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal do Amapá e a Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva por ceder o espaço físico para nos reunirmos.

“O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito”.

(PIAGET,1996, p 02).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso consiste em como se deu a educação de ensino fundamental durante o período de pandemia em Oiapoque. Este por sua vez, foi criado a partir da técnica de método exploratório, fazendo uma abordagem de modo qualitativo; com isto, a partir de pesquisas bibliográficas, fazendo uso de livros e artigos científicos para o embasamento; e uma pesquisa de campo através de um questionário contendo onze questões focadas nos objetivos em compreender como as escolas de ensino fundamental do município de Oiapoque lidaram com as restrições educacionais impostas pela pandemia da COVID-19. Portanto, esta pesquisa demonstra quais foram os entraves que ocorreram neste período como, a falta de preparação dos professores para o ensino a distância, falta de recursos, evasão e também de que eles foram sendo superados ou contornados para que o ensino pudesse continuar seu percurso, ou seja, como as escolas conseguiram se superarem, para isto foi necessário quem estava ensinando se colocar ainda mais na posição de aprendiz, exercendo a auto crítica.

Palavras chave: educação; pandemia; Oiapoque

ABSTRACT

The present course conclusion work consists of how elementary school education took place during the pandemic period in Oiapoque. This one, in turn, was created from the exploratory method technique, making a qualitative approach; with this, from bibliographical research, making use of books and scientific articles for the basement; and a field research through a questionnaire containing eleven questions focused on the objectives of understanding how elementary schools in the municipality of Oiapoque dealt with the educational restrictions imposed by the COVID-19 pandemic. Therefore, this research demonstrates what were the obstacles that occurred in this period, such as the lack of preparation of teachers for distance learning, lack of resources, evasion and also that they were overcome or circumvented so that teaching could continue its course. that is, as schools were able to surpass themselves, for this it was necessary for those who were teaching to put themselves even more in the learning position, exercising self-criticism.

Keywords: education; pandemic; Oiapoque.

LISTA DE SIGLAS

COVID 19	Corona Virus Disease 2019
EAD	Educação a Distância
IFAP	Instituto Federal do Amapá
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Como se deu o surgimento da covid-19	13
2.2	A maneira como a escola chegava aos alunos durante o período pandêmico	13
2.3	Os professores precisaram aprender mais, sobre novas formas de materiais didáticos	14
2.4	A desigualdade, também invade o ensino e nem todos os alunos são amparados de igual forma	16
2.5	A evasão se fortaleceu no período de pandemia	17
2.6	Para aprender é preciso ter um local adequado	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE	27

1 INTRODUÇÃO

Este tema trata de uma das bases de nossa sociedade; o ensino, a partir de um ponto de vista ainda mais delicado; iremos debater sobre a educação dentro da pandemia, especificamente das escolas de ensino fundamental do município de Oiapoque, fazendo comparativos e observando pensamentos de alguns autores que também decidiram abordar o assunto. Estudos apontam que a educação foi uma das áreas mais atingidas pela pandemia do nosso século, também apontam que a falta de acesso a meios de comunicação e dispositivos que viabilizassem foram grandes agravantes para o problema.

Vamos ver que a falta de suporte que as escolas deveriam dar, como um espaço físico para possibilitar os estudos; ademais fornecer espaço para alunos, principalmente aqueles com o ambiente do lar inviável para estudos. E que estas características se homogeneízam em praticamente a totalidade das escolas visitadas. Também para pessoas que não conhecem o município, ele enfrenta grandes desafios com relação ao acesso à internet e é uma característica que neste caso atingi pessoas de todas as classes.

Passaremos ainda, para abordar que existem crianças que não possuem ou precisam compartilhar um único aparelho com a família, que fica dividido entre estudos, trabalho vida pessoal, o que deixa dificultoso o tempo. O outro ponto que também entrará como comparativo em nossa busca é a questão do espaço; e abordaremos de forma mais profunda no decorrer do instrumento. No geral, estes serão os pontos centrais, nos quais estaremos tratando com maior profundidade durante a pesquisa, na tentativa de utilizar uma ótica crítica e colaborativa.

Tudo isto será possível tendo como objetivo geral buscar entender de que maneira as escolas de ensino Fundamental do município de Oiapoque trabalharam, sob as restrições impostas pela pandemia que acabaram englobando e atingindo fortemente a educação. E isto se justificará em considerar que quando realizarmos a abordagem deste tema estaremos colaborando com o meio educacional, seja de maneira científica, acadêmica ou como inspiração para as escolas locais e demais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Como se deu o surgimento da covid-19

O surgimento da pandemia da COVID-19 se dá no ano de 2020, provocando uma paralisação geral em diversos setores, por conseguinte atingindo a educação brasileira; isto quer dizer todas as escolas param de exercer suas atividades. Esta eventualidade se dá no primeiro semestre do ano recorrente período em que a pandemia se espalha por nosso país e o mundo a fora; até o presente momento basicamente o mundo inteiro ainda não conhece o suficiente a respeito do o que é Corona Vírus e tinham, sendo convictos de que seja um problema em breve solucionado.

Na segunda metade do segundo semestre as escolas possuem uma ideia em dar iniciativa de no início das aulas e desta vez com o ensino a distância. E uma questão que fica no calor da pandemia, tem o objetivo de suscitar algumas reflexões sobre educação remota, educação a distância, educação online e sobre as possibilidades e os desafios do uso das tecnologias digitais na educação para a formação de pessoas críticas, criativas. Souza (2020) destaca que:

Autônomas, autoras, em um tempo em que o exercício da cidadania se impõe a bastante marcada, consiste na forma de como as aulas estão sendo ministrada e quais as perspectivas para dar continuidade a elas, o que envolve pontos diversos. (SOUZA,2020, p.3)

2.2 A maneira como a escola chegava aos alunos durante o período pandêmico

Durante o período de pandemia a principal forma de comunicação tem ocorrido predominantemente através do uso aparelhos eletrônicos e aplicativos , refletindo nas escolas e transformando a maneira de ensinar. Poe exemplo, nas conversas que se constituem com uma força ainda maior através de mensagens de textos vindo de ambos lados; da parte da escola, bem como dos alunos e família também na criação e uso de materiais didáticos. Alguns vem de autoria docente, outros são frutos de pesquisas, geralmente advindas de conteúdo disponíveis na web.

Este fenômeno traz uma certa preocupação para alguns autores, que idelizam e observam além do o que pessoas que não possuem um olhar técnico, eles dizem que a educação não pode ser comparadas com "uma receita de bolo", isto é, eles interrogam, será se todos seguirem da mesma forma de ensinar funciona? Isto no sentido de alcançar a todos os alunos, pois está pergunta abre um leque para outras mais. Assim, Moreira e Schlemmer (2020) destaca

que:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Moreira e Schlemmer bem citam que na educação a distância quem está centralizada é a informação; no entanto existem muitas falhas que podem servir de barreiras, como por exemplo para fazer uma simples tramitação com os alunos, não necessária e exclusivamente no formato como elas são dispostas, mas principalmente quando se trata de conseguir assistir.

Alcançar a todos que necessitam recebe-las e absorver o máximo de propriedades possíveis, por tanto os alunos que conseguem aderir o modelo de aulas proposto possuem uma gama maior disposta, pode se dizer que existem tipos diferentes de alunos.

Outro ponto de vista sobre a negatividade de tentar seguir uma "receita pronta", esta na questão com relação ao fato de que cada caso deve ser localidade ou região possui suas peculiaridades. Isto é considerado enriquecedor e produtivo, pois uma aula aplicada a realidade em que aquela escola e alunos estão inseridos. Isto porque desta forma facilita-se a compreensão dos conteúdos e ajudam inclusive os alunos a conseguirem identificar de que forma aqueles conhecimentos se aplicam em seu cotidiano.

2.3 Os professores precisaram aprender mais, sobre novas formas de materiais didáticos

Os materiais didáticos são de grande relevância para conseguir cumprir a missão de levar o ensino, e forma como ele é apresentado aos alunos faz toda a diferença; durante a pandemia majoritariamente os conteúdos estão sendo disponibilizado em formato digital, através de links, vídeos, PDF'S, slides, livros e apostilas. Na tentativa de conseguir efetivar aulas, de uma maneira repentinamente se tornou predominante, e era considerada uma opção que parecia algo distante. Além disto, ainda existem outras fontes para se usufruir; os livros de apoio, que o ministério da educação fornece, entre várias opções, que pode ser consideradas um

ponto positivo no sentido de refletir um pouco de equidade no aprendizado.

É necessário ter como preocupação observar a maneira como os trabalhos estão sendo executados e tentar verificar da forma mais abrangente possível, são os alunos que realmente estão sendo atendido e em especial quem pode ficar desprovido de cobertura, atendimento, mesmos com variações na disponibilização de recursos, pois em tese “todos aqueles que entregam suas atividades estão aprendendo e irão passar para uma próxima fase”, mas este retorno nem sempre é positivo por completo, em sua totalidade.

No decurso de afastamento da sala de aula, a forma de se ensinar e aprender tem se adaptado com uma realidade nova, por tanto novos desafios, aprendizados e habilidades a serem desenvolvidas para ambas as partes do processo de ensino e aprendizagem.

Com isto um dos tópicos de suma importância que merece grande destaque para esta pesquisa é este, visto que a grade do curso de licenciatura em pedagogia apesar de conter conteúdos diversos, não atende por completo as demandas educacionais na nossa era, trazendo a necessidade cada vez maior de se ter uma suplementação, como é o caso do uso de tecnologias; que sem dúvidas se faz necessário no presente momento.

Quer dizer, antes mesmo do surgimento da pandemia e todos os seus afeitos se tinha um olhar preocupante com relação a formação do professor, pois a nossa sociedade está em constante evolução e isto se tornou clichê falar. É muito importante salientar que a formação de um professor não possui fim e existem inúmeras possibilidades de dar prosseguimento nestacaminhada.

E isto vem sendo exposto antes mesmo do surgimento da pandemia, o que ela tem feito na verdade é ressaltar estas falhas. “... Precisamos refletir sobre a docência, como o processo de formação do professor tem acontecido, será que há uma preocupação de como esse profissional vai atuar se encaixando melhor ao novo ensino, sem perder a essência do o que é ensinar. E além de existir uma demanda da sociedade de modernização, (e não se trata só de tecnologias, mas como ensinar), e isto levanta uma série de problemáticas como as condições de ensino e aprendizagem no país...” Este é o trecho de um projeto de pesquisa, direcionado ao curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina de Oficina de Projetos de Iniciação Científica, feito antes da pandemia; note o que queremos ressaltar, já pensávamos na necessidade de um professor mais completo; visando como o mesmo deve estar preparado de acordo com as demandas da sociedade.

E quais seriam estas demandas? Estamos cada vez mais imersos na era de informação, onde todos possuem acesso com mais velocidade e praticidade que antes; e é necessário que o ensino siga este caminho de modernização. Pois as gerações de alunos que surgem estão cada

vez mais desenvolvidas.

O que torna estar capacitado o suficiente ainda mais desafiador, é velocidade e o fácil acesso a informação que temos atualmente, apesar de serem aspectos beneficentes demandam do ensino maior atenção e dedicação; quem fica incumbido de exercer de forma direta este papel é o professor, pois ele precisa desenvolver práticas de ensino eficientes para sua realidade. Uma situação que se mostra no momento das aulas; exemplo, devido grande parte da sociedade está muito habituada a meios de acesso a informação de forma digital e interativa, faz com que o docente precise trabalhar ainda mais para conseguir desenvolver as metodologias ativas, na tentativa de fugir de uma aula cansativa onde o educando chega na sala e senta apenas como um ouvinte, sem vez para dar opiniões .

No entanto isto continua fazendo parte de nossa realidade, devido a pandemia tudo vem ocorrendo de uma forma muito mais acelerada e desordenada, dificilmente controlável. Podemos reforçar que formação do professor precisa de um aparato técnico no sentido de uma preparação objetivada para estes fins; os docentes buscam este aparato de conhecimentos, Freire cita que "a formação docente na verdade é uma constante em expansão, aprofundamento e afins".

Também é preciso que este profissional consiga exercer uma prática a autocrítica , ou seja, ser capaz de avaliar a si mesmo, se de fato está conseguindo ser um mediador eficiente e eficaz (termos técnicos da administração) dentro do processo de ensino e aprendizagem principalmente com o distanciamento, devemos estar com os "sentidos docentes" ainda mais aguçados. Podemos dizer que a pandemia também pode ser vista de um ângulo positivo, ela veio nos "espremer " para extrair habilidades, forças e principalmente se reinventar.

2.4 A desigualdade, também invade o ensino e nem todos os alunos são amparados de igual forma

Algo que também deve ser citado é a falta de recursos para o ensino e as desigualdades além da capacitação; que são grandes responsáveis pelo atraso da educação em nosso país agravadas de acordo com a localidade. Por isto as tecnologias digitais têm sido implementadas a anos e aos poucos através, em primeiro lugar da vontade querer inovação, mas também com a entrada de hardwares e softwares no cotidiano, o que intensificou o uso da internet, que tem sido uma das maiores ferramentas facilitadoras e que agilizam a transição de informações.

Através destas possibilidades se abrem portas para a educação, por tanto é importante que o professor se entregue a inovação do ensino enquanto atuante em um papel de suma

importância. Esta entrega facilita por no processo de ensino e aprendizagem, visto que se terá um feedback melhor por parte dos alunos.

Este efeito tem ocorrido de forma sutil e gradual com o intuito de tornar o aprendizado mais dinâmico, prático o que podemos associar à questão de que o ensino precisa acompanhar o desenvolvimento da sociedade. No entanto, a pandemia acelera tudo isto e elas precisaram ser prioritariamente utilizadas. Pois ela age quase sem deixar “brechas” para aquele ensino no formato tradicional no qual estamos abituados, por meio do ensino remoto; buscando tentar sanar a necessidade de dar continuidade na formação de pessoas de todas as idades durante a pandemia.

Os usos das tecnologias digitais combinam com a tentativa de escapar com menos “sequelas” dos impactos causados pela pandemia, ao mesmo tempo oferecem muito mais, no entanto transpassar a barreira causada pelos problemas que citamos mais acima é que torna tudo mais complexo, mais exaustivo e saturado.

2.5 A evasão se fortaleceu no período de pandemia

Existe uma necessidade neste novo modo de ensinar e aprender para que funcione o conjunto de engrenagens da educação maneira plena ou ao menos próxima, onde o ensino possa fluir e correr na direção certa, ela visa as condições individuais dos alunos, no tocante a manter-se de pé para aprender. O fator evasão escolar na realidade não é uma novidade dentro do ensino, pelo contrário ele é mais um vetor que vem sendo motivo de preocupações não é de hoje. Alguns autores estudam este fenômeno a décadas como o Queiroz (2000).

A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. (QUEIROZ, p.16, 2000).

Podemos notar que ela não surgiu de uma hora para outra, para possíveis leitores que estão envolvidos no meio educacional, econômico, social talvez o que segue não seja novidade; mas a pandemia polarizou ainda mais nosso país, o que isto significa? Ela aumentou os níveis de desigualdade, deixando de lado a equidade, isonomia e continua, quer dizer, estamos salientando que com a pandemia esta fenda se abriu ainda mais. E está atrelada a classes sociais,

econômicas, de professores que precisam ser valorados quanto a sua remuneração, preparação, saúde, entre diversos fatores.

Ironicamente a educação seria a principal arma para o combater esta polaridade, e se formos falar a respeito podemos está entrando em um buraco negro, pois sempre haverá algo nos puxando para ficar dentro de um ciclo que se transforma, fortalece, dificultando uma solução precisa. Por exemplo a falta de recursos tecnológicos, está associada a pobreza, Lucileide, fundamenta que "a evasão e a pobreza são basicamente indissociáveis".

2.6 Para aprender é preciso ter um local adequado

A falta de um espaço adequado para os alunos em suas casas dificultam e tornam o aprendizado um desafio ainda maior, alguns autores falam; "Érica Dias em seu trabalho: A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço", aborda e atrela fatos comportamentos sociais, que juntamente com a educação acabaram tendo cenários sendo intensificados de modo negativo; ela fala sobre o quanto é ruim a falta de interação com outras pessoas.

Estes são dados baseados no comportamento de adultos, isto é, as crianças sofrem muito mais, cada aluno necessita de uma atenção diferente, em níveis diferentes; ter um espaço colaborativo para os estudos, recursos de acesso. E envolve um tripé, escola aluno e família, que neste momento se é ainda mais crucial, para dar suporte ao luno em seu desempenho, para tentando tirar dúvidas, fazendo correções, explicações de acordo com a viabilidade.

Caso contrário ocorre de temos um aluno que acaba ficando sobrecarregado, por ter que aprender lhe dar com tantos fatores diferentes e estranhos do habitual, o que mesmo assim não revoga a necessidade de suporte. Na sala de aula tradicional podemos encontrar inúmeras distrações que podem tirar a concentração do educando, imagine então como é dificultoso se disciplinar, concentrar e focar no aprendizado em casa, visto que ele é um local cheio de conforto, e coisas mais atraentes que estudar, consideradas distrações.

Além disso existem famílias que moram em local extremamente pequenos, de pouca privacidade e silêncio suficiente. Também aquelas que não possuem condições financeiras em conseguir aparelhos eletrônicos para todos e por sua vez necessitam dividir por até mesmo um smartphone para cinco pessoas ou mais por exemplo.

E já que em muitos lares não existe lugar adequado para que o aluno possa se dedicar aos estudos; isto nos faz com que reflitamos sobre o impacto negativo que pode causar no aprendizado dos alunos, pois além de ter o problema é da falta de suporte com mais intensidade para a compreensão dos conteúdos as circunstancias tornam o aprendizado ainda mais restrita

dentro das limitações da criança. Souza (2020) menciona que:

O desafio mais complexo neste percurso, na nossa visão, é a conectividade. O período da pandemia escancarou as grandes desigualdades existentes no Brasil. Alunos das escolas públicas têm muito mais dificuldade de acesso à internet do que os das escolas particulares. (SOUZA, p.116, 2020).

A revista Isto é "Dinheiro digital" em uma de suas notas trouxe uma pesquisa que revela que frente as circunstâncias da pandemia 67% dos discentes possuem dificuldade para conseguir organizar-se com relação aos estudos. Estes dados são correspondentes a estudantes de todo o país; a importância para que as escolas possuam estes recursos é que sem dúvidas teríamos mais frutos positivos, pois este discente iria ter um cenário pouco mais estável, com um caminho disposto de mais firmeza para prosseguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa utilizamos a técnica de método exploratório dentro disto, fazendo uma abordagem de modo qualitativo; para Jacques Wainer “ a pesquisa qualitativa consiste em embasar-se, tendo como foco uma análise minuciosa do local em que se quer pesquisar e de que forma ele está sendo empregada para aqueles que a usufruem. Ela inclusive consistiu a tática que podemos classificar como descritiva, visto que em parte nos familiarizamos com o assunto; além disto buscamos explicar melhor sobre como a educação de ensino fundamental em Oiapoque se sobressaiu durante o período de pandemia, que segundo Bardin, (1977), ressalta que:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

Ela ocorreu da seguinte maneira: utilizamos de fontes primarias, visto que fizemos um questionário para entrevistar docentes de algumas escolas de ensino fundamental em nosso município e assim por tanto conseguimos mais informações que colaborassem para a pesquisa, também utilizamos de fontes secundarias uma vez que o material buscado se disponibilizava através de documentos, mais precisamente no formato digital, dispostos através de links e documentos em PDF.

Além disto, fizemos a coleta de dados através de um questionário com onze perguntas fechadas, focadas em nossos objetivos; para responder estas perguntas fizemos escolha de três escolas de ensino fundamental, a primeira foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anete Farias; segunda Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Rui Marques Lobo e a Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva. Dentro das escolas decidimos trabalhar com cinco professores de cada, sem definir uma matéria necessariamente. Em seguida fizemos apuração dos dados coletados em campo e selecionados das fontes que citamos anteriormente, para conseguir produzir o referido instrumento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionamos se as escolas em algum momento deixaram de exercer suas atividades, e obtivemos como resposta que no ano de 2020, período em que a pandemia se espalhou e atingiu Oiapoque. Esta pausa ocorreu nas vésperas de voltas as aulas, no primeiro semestre do ano letivo, quando a então prefeita da cidade assinou um decreto de lockdown, seguindo as iniciativas do governo estadual (governo do Amapá), causando assim uma paralização geral e local.

Já na segunda metade do segundo semestre as escolas tiveram a iniciativa de dar início às aulas e desta vez com o ensino a distância, predominante em Oiapoque, (que por ser uma área de fronteira recebe pessoas de diversos países e está sempre mais vulnerável a novos surtos, como já ocorreu inúmeras vezes após o início da pandemia; enquanto outros municípios do mesmo estado estavam em situação de estabilidade, nossa população estava em crise). Mas fazendo comparativos com alguns autores, é notório que este problema havia sido genérico. Godoi (2020, p.3) menciona que:

No dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia de Covid19.(GODOI, pag.3).

Também diagnosticamos que a principal forma de comunicação estava ocorrendo predominantemente através do uso de aplicativos e neles, conversas através de mensagens de textos e uso de materiais didáticos alguns produzidos pelo próprio docente. Temo como aplicativo mais corriqueiro era o whatsAPP, por ser comum entre a escola, alunos e familiares.

Ele possibilitava também os encontros que eventualmente ocorriam através de vídeo chamadas, na maioria das vezes eles tinham caráter de reunião. Pois majoritariamente os conteúdos estavam sendo disponibilizado em formato digital, em links, vídeos, PDF'S, slides, livros e apostilas; haviam escolas que utilizavam bastante os livros de apoio, entretanto outras se apegavam mais nos documentos de formato digital; independentemente estes recursos agregavam ainda mais na tentativa de conseguir efetivar aulas de uma maneira que os alunos aprendessem verdadeiramente, poderando a pouco tempo este modelo havia sido implantado e forçadamente, sem muito tempo para planejamento, o que mais parecia era uma opção que distante distante da realidade principalmente de Oiapoque mediante sua realidade.

Com relação a preparação dos professores, tudo o que citamos anteriormente aqueles que ainda não sabiam tiveram que aprender por esforço próprio, com pesquisas e no cotidiano,

de acordo com as demandas que surgiam, por exemplo, aprender fazer documentos em PDF, slides, chamadas, podcasts, entre outros, isto, também ajudou na resposta com relação uma outra pergunta que fizemos, se uso das tecnologias digitais seja um desafio? E sim, eram consideradas, muitos professores se viram desafiados pela nova a forma de se ensinar e aprender, dentro de um cenário a estranho de certa forma, suas casas que exigiu sem dúvidas muitas habilidades que talvez estivessem adormecidas. Nesta perspectiva Dourado (2020, p. 847) afirma que:

...as redes de ensino não estarem pre-paradas para a adoção de estratégias, como o ensino remoto, para a implementação de plataformas de ensino com conteúdos e videoaulas, bem como para a utilização de recur-sos tecnológicos e redes sociais, Dourado (2020, p. 847).

E isto também mexeu muito com a parte dos alunos, ficamos interessados em saber se nas escolas houveram evasão e quais as principais causas e eles nos responderam que sim, e suas respostas ficaram entre a falta de suporte, como ser assistido mais de perto pelos professores e a falta de recursos tecnológicos; também deixamos como opção apontar se foram ambas as causas, e foi ela quem imperou. Sobre a questão que vimos na fundamentação teórica de muitas vezes um aparelho de celular ter que comportar a família, infelizmente também fazia realidade de Oiapoque, mas não pudemos nos deleitar tanto nesta questão, pois seria necessária uma pesquisa voltada para os alunos e esta afirmação foi oriunda de alguns casos próximos que pudemos observar.

E as escolas não forneciam, suporte de computadores, celulares ou tabletes, mediante suas realidades. Quando perguntamos se as escolas estavam fornecendo um espaço para acolher os alunos, com o intuito de dar ajudar, no quesito espaço para realizar estudos, pela questão de algumas casas não darem condições ideais aos alunos e disponibilização de recursos para realizarem suas tarefas; a resposta dos entrevistados e a respostas foi que as escolas não tinham este aparato por tanto os alunos precisavam se desdobrarem para realizar suas atividades como fosse possível, dentro de suas realidades. Assim, para Dias (2020, p. 556),

No que se refere à Educação, a crise causada pela Covid-19, em 2020, levou ao encerramento das aulas em escolas e em universidades, o que afetou mais de 90% dos estudantes do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020). Conforme a Unesco, um ano após o início da pandemia em 2020, quase metade dos estudantes do mundo ainda se sentem afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. (DIAS, 2020 p.556).

Para conseguir dar continuidade nos estudos foram possíveis identificar vários problemas que confrontassem com a estrutura que as escolas de Oiapoque tinham e que em sua maioria ainda possuem. E como uma das ferramentas mais preciosas do mundo moderno, utilizaram a pesquisa como aliada; ela possibilitou que tanto do ponto de vista das escolas quanto dos alunos muitas adversidades que pareciam mais difíceis de se resolver puderam ser solucionadas como pudemos identificar semelhanças em outros lugares.

Como o fato da necessidade que grande parte dos professores possuem de ter uma formação continuada no tocante ao uso e exploração de recursos tecnológicos; com a chegada da pandemia não dava para esperar então tiveram que se dedicar a escola, professores e todos os envolvidos para oferecer aos alunos o que se tinha de melhor para o momento. Principalmente os professores necessitaram aprender ainda mais, com pesquisas, tendo do o que ensinar, quanto de como fazer isso naquele momento.

Da mesma maneira os alunos; apesar das escolas antes mesmo da pandemia utilizarem em suas metodologias a pesquisa como instigante para os alunos, agora os mesmo tiveram que se empenhar por conta própria basicamente para conseguir solucionar as demandas que a escola estava lhe oferecendo. Para Palú, Arlan, Mayer (2020, p.26)

Diante desse quadro, foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem. A readequação do planejamento, com a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à educação, conforme prevê a legislação vigente, por meio de um conjunto de ações que chamamos de atividades não presenciais. Desde o início do processo, deixamos claro que não estávamos falando de EAD porque a Educação a distância como conhecemos, pressupõe que ambos os atores tenham acesso à tecnologia para alcance dos resultados e as informações apresentadas anteriormente, apontam que essa não era a realidade da totalidade de todos estudantes da rede estadual. (PALÚ; ARLAN; MAYER, 2020, p. 26).

Mas é fato que conseguir acompanhar a escola não era a realidade de todos, por tanto algumas escolas utilizaram como alternativa o uso de material impresso para os discentes. Outro

ponto relevante dentro da busca de alternativas para solucionar os problemas foi o diálogo com alunos, pais, professores partindo de algumas escolas; esta é uma estratégia imprescindível, visto que se formos analisar alguns alunos acabam entrando para a taxa de evasão por motivo fútil, que na realidade poderia ter sido simples de se contornar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto podemos considerar que a educação durante o cenário pandêmico no município de Oiapoque ainda precisava trilhar por uma grande jornada para se chegar a um ideal. Mas a pesquisa nos permitiu notar que em linhas gerais os problemas enfrentados pelas escolas de ensino fundamental do município não são considerados uma exclusividade da educação local.

Dentre estes problemas pudemos considerar que apesar de ser necessário que todos os elementos vitais para a composição do conjunto que compõe a educação estejam presentes. Existe uma escala, onde os primeiros elementos que podemos ser elencados são a necessidade de dar suporte aos alunos; com relação ao fornecimento de recursos que possibilitem acompanhar com mais assiduidade os conteúdos, bem como efetuar a realização de suas atividades e afins.

Outro ponto imprescindível foi a necessidade que os professores possuem de ter uma formação continuada para de fato estarem preparados para lidar com a educação a distância; e mesmo sem todo o suporte necessário nossos professores colaboraram com muita destreza para o processo de ensino e aprendizagem continuar acontecendo. Se conseguíssemos solucionar estas duas vertentes a educação de forma remota teria mais sutileza, inclusive seria bem menos densa, mas podemos ser otimistas em dizer que a pandemia apesar de assustadora e catastrófica, pode ter pontos positivos, ela nos fez refletir mais sobre como nosso ensino estava ocorrendo e além disto nos estimular a sair do comodismo em que estávamos imersos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. São Paulo, jan.1977.
- DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**. Editorial. Rio de Janeiro, set. 2022.
- DINHEIRO, Isto É. **Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar estudos online**. SP São Paulo, out, 2020.
- DOURADO, Luis Fernandes. **Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia**. Pg 847. Goiânia, GO. set/dez,2020.
- GODOI, Marcos. ResearchGate. **O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física**. pg 03. Mato Grosso. 06, out, 2020.
- MOREIRA; SCHLEMMER. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Bahia, set, 2020.
- NASCIMENTO, Claudia Araújo Diogo do. **Formação docente contínua: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI**. Eccos Revista Científica. Rio de Janeiro, ago, 2014.
- PALÚ, Janete; ARLAN, Jenerton; LEANDRO MAYER; Schütz. **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Ilustração. São Paulo, out, 2020.
- PEREIRA, Elmara de Souza. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Bahia, dez ,2020.
- QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. UFMT. Mato Grosso, dez, 2000.
- WASELFISZ E LÁPIS. **A educação e a escola em tempos de Corona Vírus**. Scientia Vitae. Volume 9, número 28. São Paulo, jun,2020.
- WASELFISZ, Julio Jacobo; LÁPIS, **Borracha**. Mapa das desigualdades digitais no Brasil. UNESCO Brasil. Distrito Federal, dez, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome da escola em que trabalha:

1- A escola onde você trabalha em algum momento deixou de exercer suas atividades?

Sim Não

2- Você ministra aulas 100/100 a distância OU híbrida ?

3- Como é a comunicação com os alunos?

Através de encontros (vídeo chamadas) Comunicação por aplicativos Ambos

4- De que forma eram disponibilizados os materiais didáticos?

Material Físico (impresso) Formato digital Ambos

5-- Você teve alguma preparação para lidar com recursos tecnológicos? Sim Não

6- Você considera que o uso das tecnologias digitais seja um desafio? sim Não

7- Você considera que a falta de internet atrasou o andamento das aulas? Sim Não

8- Na escola em que você trabalha houve evasão? Sim Não

9- Se sim, qual a possível causa?

Falta de suporte (como ser assistido mais de perto pelos professores e escola) Falta de recursos tecnológicos (como possuir, celular, computador, internet, etc..) Ambos

10- Na escola em que você trabalha existe um espaço para acolher que os alunos desenvolvam seus estudos?

Sim Não

11- Como a escola buscou superar os problemas oriundos da pandemia?

Com metas Pesquisas Reuniões para debate Empirismo